

DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL: QUEBRANDO AS DIFERENÇAS NA ESCOLA

Janicléia Faustino da Silva,
Graduanda em Pedagogia, UEPB campus I.

Jane27cleia@hotmail.com

Lidiane Larissa Barbosa Ribeiro,
Graduanda em Pedagogia, UEPB campus I.

Lidiane.larissa@hotmail.com

Rennaly do Nascimento Raposo,
Graduanda em Pedagogia, UEPB campus I.

Nally_raposo@hotmail.com

Margareth Maria de Melo, Orientadora, UEPB, campus I.

margarethmmelo@yahoo.com.br

RESUMO

A Abordagem sobre o racismo e preconceito têm se tornado alvo de debates constantes na sociedade contemporânea. De acordo com essa perspectiva e, com base nas leituras dos textos: Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural e Silva (2010) que foram discutidos no decorrer das aulas do componente curricular Diversidade, Inclusão Social e Educação, trataremos no presente artigo, sobre a observação de uma cena de preconceito racial ocorrida em uma escola pública da rede municipal de ensino da cidade de Campina Grande-PB. Nossa presença na escola justifica-se porque fazemos parte de um Programa Institucional de Bolsas para Iniciação à Docência (PIBID). Com o intuito de discutir medidas educativas para inibir tais atos dentro e fora do âmbito escolar, destacaremos a necessidade de ampliar as discussões a

respeito da temática, que muitas vezes vem sendo silenciada dentro das instituições de ensino, contribuindo para a continuação dos atos de preconceito e discriminação racial.

Palavras chave: Racismo, preconceito, escola, discriminação racial.

ABSTRACT

The approach on racism and prejudice have become the subject of ongoing debates in contemporary society . According to this perspective , and based on readings of the texts : the National Curriculum Parameters : Cultural and Silva (2010) Plurality that were discussed during the classes in the curriculum component Diversity , Social Inclusion and Education , we will in this article about watching a scene of racial bias occurred in a public school in municipal schools in the city of Campina Grande- PB . Our presence in the school is justified because we are part of a Scholarship Program for Introduction to Teaching (PIBID) . Aiming to discuss educational measures to inhibit these actions inside and outside the school context , we will highlight the need to broaden the discussion of the theme , which often has been muted within educational institutions , contributing to the continuation of acts of prejudice and racial discrimination.

Keywords: Racism, prejudice , school , racial discrimination.

INTRODUÇÃO

Com base na leitura e estudos dos textos: Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade cultural e A Formação Docente sob a ótica dos Direitos Humanos: diversidade étnico-raciais (SILVA, 2010) ao longo do Componente Curricular: Diversidade, Inclusão Social e Educação e nas orientações para observar um caso de discriminação na escola, interessamo-nos em relatar um caso de preconceito racial.

Sabendo que esta realidade é freqüente nas escolas, embora não sejam oriundas das mesmas, é na escola onde o preconceito se faz mais presente nos dias atuais, daí a importância de observar e propor ações que amenizem essa problemática. Para obter resultados se fará necessário analisar as observações feitas na escola, onde a criança

negra sofre algumas situações de discriminação como: exclusão do grupo na hora das atividades em sala, empurrões na hora do recreio. A partir dessas observações levantamos algumas hipóteses: Que o preconceito com a criança supracitada, ocorre devido à falta de uma proposta pedagógica que atenda a esse contexto de um modo geral, tendo em vista, o que diz os PCNs: “Que a escola é um espaço público para o convívio democrático com as diferenças, uma vez que a família dará um suporte básico no que se refere aos princípios de respeito a diversidade cultural”.

Acreditamos que esta observação nos possibilitará entender, em parte, como a sociedade brasileira retrata e percebe o negro e assim discutir a ausência de metas a esta percepção em relação ao planejamento e prática da temática no contexto escolar.

DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL

Na discussão em torno da temática, o autor Paulo Vinicius Baptista da Silva (2010), apresenta informações das relações étnico-raciais inseridas numa concepção de Educação em Direitos Humanos. Discute alguns conceitos importantes étnico-raciais como: o conceito étnico, raças e racialização.

A idéia de raças e o racismo foram princípios do facismo europeu e resultaram no holocausto judeu na Segunda Guerra Mundial. Após o término da guerra e com a organização, ocorreu um esforço em comprovar que raça não existe do ponto de vista biológico. (SILVA, 2010, p. 278)

O racismo passa a abstrair das idéias de raças biológicas, classificando as pessoas a partir de diferenças culturais. A racialização transforma grupos sociais (negros, indígenas, ciganos etc.) específicos em raças, ou seja, classifica e inferioriza baseado em características que podem ser de aparência ou não, culturais ou de origem, reais ou imputadas.

Segundo o autor, no Brasil esses grupos necessitam de amparo específico na legislação e ações relativas aos Direitos Humanos, normativas de promoção de igualdade racial, trazendo para discussão aspectos relacionados aos grupos discriminados, principalmente os relativos á educação. Na escola pode se dar continuidade através de

trabalho com conteúdos de valorização dos movimentos sociais e de valorização da diversidade étnico-racial, estruturar-se na diversidade cultural e ambiental, garantindo a cidadania, o acesso ao ensino. (SILVA, 2010).

Na escola o racismo e seus derivados não podem ser atribuídos a um valor inferior ou silenciados pelos professores. Visto que, a inserção da temática Étnico-racial no currículo requer ações conjuntas e articuladas como forma de combater o racismo, como afirma o documento do Conselho Nacional de Educação que “as formas de discriminação de qualquer natureza não têm o seu nascedouro na escola, porém o racismo, as desigualdades e as discriminações correntes na sociedade perpassam por ali.” (BRAZIL. CNE. 2004. p.9).

O plano nacional de implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, apresenta orientações de conteúdos a serem incluídos e trabalhados, temas de diversidade étnico-racial, conteúdos que tratam da questão racista e, principalmente, situações cotidianas, pois ao invés de calar-se, é necessário abordar a questão de frente (BRASIL, 2009).

Segundo os PCNs, uma das formas de trabalhar é superar esse silêncio com informação.

Assim, trata-se de, potencializando ao máximo a prática da transversalidade, oferecer informações, nas diversas áreas, que permitam esse conhecimento mútuo, tanto dos alunos entre si, quanto em relação a concidadãos, brasileiros de diferentes origens socioculturais. (BRASIL, 1997, p.49).

Portanto, a escola não pode se calar diante de tais acontecimentos na sociedade, ele deve trabalhar de forma sucinta, que traga as discussões étnico-raciais para dentro do âmbito escolar.

RELATO DA OBSERVAÇÃO

Nossa observação teve início no mês de Abril do ano de 2014, feita em uma Escola Pública da rede Municipal de ensino da cidade de Campina Grande-PB, á qual fazemos parte de um PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS PARA INICIAÇÃO A DOCÊNCIA (PIBID), atuando em uma turma de 2º ano do ensino fundamental do turno da tarde, com 28 alunos matriculados.

Constatamos em diversos momentos algumas cenas em que algumas crianças da turma demonstraram preconceito racial com um determinado aluno da mesma. Onde pudemos perceber o quanto a maioria das crianças o rejeitam por o mesmo ser negro e que também possui um pequeno problema em sua dicção, dificultando um pouco assim, a sua aprendizagem e comunicação com os colegas. O aluno é super esforçado e interessado em seu desenvolvimento escolar, pois vimos que o mesmo é bastante participativo nas aulas, possui uma boa freqüência e um bom comportamento. As cenas presenciadas sempre eram mais freqüentes na hora do recreio, da merenda, das filas aonde vimos que muitas das crianças da turma o batiam, o empurravam e em outros momentos em que haveria alguma atividade diferenciada ou de lazer com as mesmas. Tais cenas são freqüentes entre os alunos, pois sempre que a criança negra se aproxima de alguma forma para brincar, fazer alguma atividade em grupo como também na hora do lanche, percebíamos que a maioria se afastava dele, acreditamos que no intuito de não querer ter o contato físico com o mesmo.

Desde então, sempre que presenciávamos esses momentos percebemos as diferenças existentes entre a maioria das crianças da turma com o referido aluno, pois víamos que todas as vezes que eram para se aproximarem um dos outros havia certa dificuldade por as crianças não quererem se juntar ao mesmo, como também o simples fato delas não quererem pegar na sua mão ou fazer dupla com o mesmo em algumas atividades promovidas pela professora, tanto na sala de aula quanto em atividades extraclasse, como no pátio, na horta e em outros ambientes que a escola possui.

O aluno muitas vezes se dirigia até a professora e também a nós nos momentos em que estávamos presentes, para reclamar de seus colegas, relatando que os mesmos o batiam e não queriam brincar com ele. Nesse momento, percebíamos a tranqüilidade da professora, a mesma sempre reclamava com as outras crianças que cometiam tal ato de preconceito, mas até o momento não vimos em nenhuma aula á mesma relatando o caso com seriedade, ou seja, ela sempre repreende, mas não há nenhuma imposição mais

severa diante do caso, e nenhuma abordagem do tema com as crianças, apenas reclamações normais que são resolvidas no momento, mas que depois sempre se repete todos os atos de preconceito no dia posterior. Em relação a nossa posição através das reclamações feitas pelo aluno, conversamos também com as crianças para que as mesmas não tratem o colega de tal forma preconceituosa, sempre os conscientizamos que todos são iguais em relação aos seus direitos e deveres, e que entre eles deve haver o respeito. Por isso, acreditamos que um forte trabalho da equipe da escola junto com os professores e a comunidade escolar seria importante para que tais questões como o preconceito racial e o respeito às diferenças seria de grande valor para o entendimento de todos, como também traçariam formas de se trabalhar com tais questões dentro e fora da escola.

Nos dias em que estamos presentes na escola, percebemos a quantidade de atividades promovidas pela professora que contribuem sempre com a socialização das crianças, ou seja, por parte da mesma, vimos que não demonstra diferenças com nenhuma delas, sempre as trata por igual, proporcionando-lhes momentos e atividades prazerosas, despertado assim seu desenvolvimento e aprendizagem, porém necessitando ainda de um trabalho mais forte por parte da instituição junto com seus professores e a comunidade escolar como um todo no que diz respeito às questões étnico-raciais, para que as crianças possam ter o conhecimento da causa através de temáticas discutidas, passando a respeitar e aceitar as diferenças apresentadas por cada uma delas.

ANÁLISE DO CASO

Sabemos que a vida escolar é composta por várias histórias, diferentes famílias, cada uma com seus costumes, suas crenças, seu modo de viver e agir em torno da sociedade e do cotidiano escolar, resultando assim, em uma troca de experiências e vivências entre os alunos da escola como um todo, como também da sala de aula. Porém, muitas vezes não é exatamente isso que ocorre em diversas salas de aula espalhadas pelo país, pelo simples fato de os alunos não aceitarem essas diferenças, principalmente étnicas e culturais, por haver ainda bastante preconceito entre as pessoas. Acreditamos que, a tarefa de um professor nestes casos seja a de mediar e equilibrar a situação, pois na maioria das vezes, os alunos mais pobres e negros sempre correm o risco de ser discriminados de alguma forma.

Mudar realidades, superar o preconceito e combater atitudes discriminatórias são finalidades que envolvem lidar com valores de reconhecimento e respeito mútuo, o que é tarefa para a sociedade como um todo. A escola tem um papel crucial a desempenhar nesse processo. Em primeiro lugar, porque é o espaço em que pode se dar a convivência entre crianças de origens e nível socioeconômico diferentes, com costumes e dogmas religiosos daqueles que cada uma conhece, com visões de mundo diversas daquela que compartilha em família. Em segundo, porque é um dos lugares onde são ensinadas as regras do espaço público para o convívio democrático com a diferença. Em terceiro lugar, porque a escola apresenta á criança conhecimentos sistematizados sobre o país e o mundo, e aí a realidade plural de um país como o Brasil fornece subsídios para debates e discussões em torno de questões sociais. A criança na escola convive com a diversidade e poderá aprender com ela. (BRASIL, 1997. p. 21)

Percebemos que o caso citado não difere das questões que estão sendo discutidas em torno da sociedade atual, tendo em vista que o preconceito racial se tornou alvo de discussões no mundo inteiro, através dos conflitos existentes e da luta diária de pessoas que se sentem ameaçadas por ter uma diferença de etnia e posteriormente de sua cultura. A escola junto com sua equipe pedagógica e professores precisam buscar um maior entendimento de questões étnico-raciais e diferenças culturais, pois este âmbito é onde se concentra o maior número de pessoas diferentes que convivem juntas todos os dias, e que precisam entender que as diferenças existem e devem ser respeitadas não só na escola como também em toda a sociedade que as mesmas fazem parte. O professor deve estar atento a esses conflitos e possibilitar que suas crianças compreendam a melhor forma de se respeitarem entre si.

Seria de suma importância também um trabalho da escola voltado para a família que é de onde parte as primeiras impressões sobre o racismo apresentado pelas crianças ao chegar à escola. As mesmas muitas vezes são criadas em um ambiente onde o agir e o pensar de seus familiares demonstram preconceito com as diferenças, e também quando alguma criança comenta sobre uma situação de racismo sofrida na escola, os pais não dão tanta importância e isso acaba gerando um sofrimento e uma revolta maior na criança, podendo tornar-se mais tarde um caso grave de agressão ou alguma outra por parte da criança que sofre preconceito, pois se a mesma crescer em um ambiente que não esteja respeitando as suas diferenças tornar-se-á algo mais agravante no futuro,

por ela não ter tido na infância o respeito e a dignidade que todas as pessoas têm por igual.

CONCLUSÃO

A situação descrita revela o quanto às desigualdades sociais tem haver com a cor e está profundamente enraizada no preconceito racial. Então, a imagem que a sociedade tem em relação ao negro deve está pautada nas diretrizes legais da educação, sendo focalizada no contexto histórico e nas contribuições que trouxeram os PCNs para a educação brasileira.

A realização da observação foi importante na medida em que possibilitou a discussão desse tema que de certa forma até então vem sendo silenciado e muitas vezes ignorado dentro da escola. Como também, se coloca como mais um instrumento contrário a essa realidade, na medida em que, demonstrando a forma como se trata da questão racial na escola e suas conseqüências para a manutenção do preconceito e discriminação racial, busca servir para a proposição de mudanças que devem agir também sobre o material didático trabalhado em sala de aula, mas principalmente sobre a formação dos professores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). **Parecer 03/2004 de 10 de março do Conselho Pleno do CNE**. Brasília: MEC/SEPPPIR, 2004.

BRASIL. **Plano Nacional DE Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro brasileira e Africana**. Brasília, MEC, 2009b.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Pluralidade Cultural, Orientação Sexual / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

Portal info jovem, Raça e etnia. Disponível em: <http://infojovem.org.br/infopedia/descubra-e-aprenda/diversidade/raca-e-etnia/> Acesso 23 de outubro de 2014.

Portal R7, A discriminação racial e seus reflexos no processo de ensino aprendizagem. Disponível em: <http://monografias.brasilecola.com/pedagogia/a-discriminacao-racial-seus-reflexos-no-processo-ensino.htm> Acesso 23 de outubro de 2014.

SILVA, Paulo Vinícius Baptista da. **A Formação do Docente Sob a Ótica dos Direitos Humanos: diversidade etnicorraciais. Direitos Humanos na Educação Superior: subsídios para a Educação em Direitos Humanos na Pedagogia.** Ed. Universitária da UFPB. João Pessoa. 2010.